

A SALA DE IMAGENS (SIM) NOS CONBRACES / CONICES DE 2009-2017

Tatiana Passos Zylberberg
Universidade Federal do Ceará

Cristiano Mezzaroba
Universidade Federal de Sergipe

Alan Queiroz Da Costa
Universidade de Pernambuco

Introdução

O CBCE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte é uma das principais entidades científicas da Educação Física (EF) brasileira, criada em 1978, agregando professores(as), pesquisadores(as) e estudantes do campo da EF, das ciências do esporte e dos estudos do lazer. Como forma de agregar seus integrantes, desde 1979, tem realizado, a cada dois anos, seu principal congresso, o Conbrace - Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, já na sua 23ª, e que desde 2013, passou a congrega também o Conice - Congresso Internacional de Ciências do Esporte (completando dez anos na edição de 2023, sediado em Fortaleza, no Ceará).

Além de garantir um caráter itinerante em cada realização, o evento congrega uma pluralidade de agentes que se dedicam aos mais diversos campos de interesse e de intervenção no grande campo da EF brasileira, atualmente contando com 14 grupos de trabalhos temáticos (GTT): Atividade Física e Saúde, Comunicação e Mídia, Corpo e Cultura, Epistemologia, Escola, Formação profissional e mundo do trabalho, Gênero, Inclusão e Diferença, Lazer e Sociedade, Memórias da Educação Física e Esporte, Movimentos sociais, Políticas públicas, Relações étnico-raciais e Treinamento esportivo.

No transcurso histórico da EF brasileira, temos um conjunto de obras que sinalizam para as relações que envolvem a dimensão das imagens e da estética com os contextos da EF, por exemplo Betti (1998), Ferrari (2015), assim como as implicações de obras das ciências humanas na EF, como Fantin (2006), Ferrés (1996) e Peixoto (1992). Se tradicionalmente os congressos científicos são espaços de socialização e diálogo quanto à produção do conhecimento de determinados campos de conhecimento, o CBCE, em seu principal congresso, há pouco mais de uma década (mais precisamente, desde 2009, quando foi realizado em Salvador/BA), tem oportunizado uma forma diferenciada para tematizar e problematizar produções e discussões à EF: estamos falando da dimensão imagética e audiovisual.

O presente artigo busca apresentar e analisar memórias da Sala de Imagens (SIM) no período de 2009 a 2017, espaço acadêmico de veiculação e reflexão científica e pedagógica com olhar estético, que estabelece outras possibilidades de linguagens para apresentação de trabalhos no Conbrace/Conice. Para além das comunicações orais e pôsteres, vieram os vídeos e as fotografias.

No capítulo introdutório do livro *Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas - Ciências do esporte, Educação Física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE*, o Comitê do GTT 2 (COMITÊ CIENTÍFICO DO GTT 2 COMUNICAÇÃO E MÍDIA, 2020) publicou uma produção coletiva de seus membros na época, documentando a criação, implementação e consolidação da SIM, resgatando a sua gênese.

A ação germinadora ocorreu em 2005, quando o Prof. Mauro Betti era coordenador do GTT 2 e apresentou ao Comitê Científico a proposta de realizar uma mostra de vídeos na programação do GTT 2 no XIV Conbrace & II Conice em Porto Alegre/RS. Essa iniciativa foi impulsionada pela ideia de partilhar no Conbrace o vídeo produzido em 2006, na dissertação de mestrado de seu orientando, Alan Queiroz da Costa, intitulada *Mídias e jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa*³⁰ (COSTA, 2006), defendida na Universidade Estadual Paulista no Programa de Ciências da Motricidade, na área de Pedagogia da Motricidade Humana e, posteriormente, publicada em formato de artigo e capítulo de livro (COSTA, BETTI, 2006; COSTA, 2015). A referida produção em vídeo relata a experiência na EF Escolar na qual a utilização do filme do Harry Potter e do jogo de *videogame*, levaram a turma à adaptação para conceber o jogo “Quadribol” de forma presencial, apontando a importância da participação de todos os envolvidos no processo.

Naquele momento, após a exibição dos vídeos, debatemos e ampliamos possibilidades de análise quanto às possibilidades pedagógicas do processo de virtualização do jogo presente nas mídias e nas TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, visualizamos a experiência pedagógica que transformou e transferiu do virtual para o corporal.

Na edição do Conbrace de 2007, realizada em Recife/PE, foi realizada uma segunda mostra de vídeos com inscrições antecipadas, cujo convite para envio ainda ficou restrito ao GTT 2. Os vídeos foram exibidos e, na sequência, houve diálogo na presença dos autores e congressistas. Na reunião de avaliação do GTT 2, Paulo Lima, na ocasião mestrando sob a orientação do Prof. Augusto Cesar Rios Leiro sugeriu a inserção de fotografias nesse espaço do GTT 2. A proposta foi aprovada e a Profa. Tatiana Zylberberg foi eleita para a coordenação (no biênio 2007-2009) do que passaria a se chamar “Sala de Imagens” (SIM). Ficou definido, também, que a avaliação dos vídeos

³⁰ O vídeo está disponível no YouTube: <https://youtu.be/YX1om1kDpdo>

e fotografias para a edição do Conbrace/2009 (realizado em Salvador/BA) seria realizada pelo comitê científico do GTT 2.

No dia 1 de junho de 2009 foi lançado o primeiro edital da SIM³¹, com o objetivo de possibilitar aos congressistas a experiência de reflexões por meio das linguagens visuais, como estratégia para outras maneiras de debater cientificamente sobre a temática³² do evento. Como ressalta o Comitê do GTT 2 (COMITÊ CIENTÍFICO GTT 2 COMUNICAÇÃO E MÍDIA, 2020, p. 15): “Estava aberto um novo horizonte para buscar outras maneiras de produzir e compartilhar o conhecimento sobre temáticas relacionadas à Educação Física e ao Esporte”. O processo, na ocasião, ocorria de forma “artesanal”, isto é, por meio de envio diretamente ao *e-mail* do GTT 2, fora do sistema onde eram enviadas as submissões de pôsteres e comunicações orais.

A submissão de fotografias e vídeos para avaliação e apresentação (ou não) nos Conbraces/Conices, consistia no envio do material por parte dos(as) autores(as), no caso das fotografias³³, eram enviadas por *e-mail* na versão digital em alta resolução e, após aprovação para apresentação, os próprios congressistas eram responsáveis por enviar³⁴ pelo correio as fotos impressas na dimensão 30x40cm (coloridas ou preto e branco). Esse envio era realizado para a cidade/instituição que estava responsável pela realização do Conbrace naquele ano.

No caso dos vídeos³⁵, as propostas deveriam conter título, resumo, duração de até 15 minutos em uma das três categorias: Documentário/Reportagem Jornalística, Vídeo Projeto de Pesquisa ou Vídeo Clipe. As fotos e vídeos inscritos eram avaliados em duplo cego por membros do Comitê Científico do GTT 2, com base em quatro critérios: (1) adequação ao tema, (2) originalidade; (3) criatividade e (4) ser sócio do CBCE (anuidade quitada).

Quanto aos conceitos para montagem estética da SIM, ressaltava-se sempre a importância de uma sala específica, integrando as fotos físicas e os vídeos exibidos num telão em *looping*.

Nos primeiros dias do Conbrace, a SIM ficava aberta à visitação, tendo computadores disponíveis para as pessoas assistirem aos vídeos que desejassem. Nos últimos dias do evento, eram realizadas rodas de conversa/debates dos autores(as) dos vídeos e das fotos com o público.

³¹ De 2009 a 2017 os processos de seleção de fotografias e vídeos para a SIM eram realizados por meio de *e-mail* do GTT 2 e sem inserção no SOAC (plataforma *online* dos eventos do CBCE).

³² A temática da sala seguia a temática do CONBRACE, como ocorre nos pôsteres e na comunicação oral.

³³ Paulo Lima, que era fotógrafo, orientou o Comitê Científico a estimular a ideia de narrativa visual na composição de 1 a 6 fotografias.

³⁴ Quando na cidade em que ocorreria o CONBRACE havia um membro do GTT 2, essa pessoa ficava responsável pelo recebimento dos envios. Senão, era solicitado à Direção Nacional um representante responsável.

³⁵ Em 2009 os vídeos eram enviados em dispositivo físico (DVDs) e posteriormente iniciou-se o recurso de *links* de postagem via YouTube ou Vimeo.

Apesar de as fotografias serem enviadas impressas pelos autores, a montagem sempre ficou a cargo da coordenação da SIM, com apoio de alguns membros do comitê e de estudantes voluntários na organização do evento.

Compactuamos com as ideias da produção do conhecimento que considera as possibilidades de utilização das imagens e do exercício de ver (FISCHER, 2002), com base no que é gerado pelas mídias em geral; da necessidade de considerarmos as questões éticas e estéticas na formação, por meio da cultura imagética, envolvendo-se e afetando-se/sensibilizando-se com as imagens (FISCHER, 2009); bem como, dos desafios que a cultura da imagem gera ao contemporâneo (DUSSEL, 2009).

Na sequência do texto, apresentamos memórias e curiosidades referentes à SIM, com registros de fotos de algumas edições, bem como, dados quantitativos da participação e representatividade referentes ao ciclo que compreende 2009 a 2017.

Memórias e curiosidades da SIM

A primeira edição da SIM aconteceu no XVI Conbrace e III Conice, realizado em Salvador/BA. Somente no sábado, na véspera do evento, que tomamos conhecimento de que as paredes eram de carpete e nada poderia ser fixado. Precisávamos achar uma solução para a montagem da mostra de fotografias. Tatiana Zylberberg, coordenadora do GTT 2 na época, pediu ao Paulo Lima, que residia na cidade, que a levasse em lojas no centro da capital. Rodando nas lojas veio a solução: comprar vinil, mandar perfurar com ilhoses nas quatro pontas, comprar fio de nylon e anzóis grandes que poderiam ser fixados na base e no topo do painel coberto de carpete.

Depois de muitas horas de trabalho e organização, a exposição das fotografias ficou pronta e a parte com a exibição dos vídeos tomou o centro da sala. Como estávamos numa cidade praiana, foram dispostas cangas coloridas nas cadeiras. E, na lateral, havia computadores com um cardápio de vídeos, cujos nomes vinham acompanhados de um CD colado no vinil, na mesma proporção em que foram organizadas as fotos.

Figuras 1 e 2- Registros da montagem da SIM 2009 – Salvador (BA)



Fonte: fotos do acervo de Tatiana Zylberg

As seis fotos de Rogério Freitas, por exemplo, traziam ao olhar cenas de violência, medo, desespero, perda de identidade e adoecimento docente, uma impactante narrativa visual de graves problemas na atuação docente precária, com sobrecargas, faltas e excessos; dialogando com a proposta da SIM de fotografias com criticidade e estética. O cardápio de vídeos propicia ao congressista escolher qual vídeo ver ou mesmo quantas vezes o rever.

Figuras 3 e 4 - SIM em 2009 – Salvador (BA)



Fotos: Rogério Gonçalves de Freitas
(O trabalho e a saúde dos professores de EF do município de Belém-PA)



Cardápio dos vídeos da SIM

Fonte: fotos do acervo de Tatiana Zylberg

Diferentemente das apresentações em pôster ou comunicação oral, que tem no Conbrace/Conice um horário reservado, a SIM, em suas primeiras edições, teve apenas um horário para diálogo com todos os autores(as) dos vídeos e fotografias, por isso, tradicionalmente, acontecia

no penúltimo dia do evento, para que, anteriormente, as pessoas pudessem ter assistido aos vídeos na íntegra.

Figura 5 e 6 - SIM 2009 – Salvador (BA)



Congressistas assistindo aos vídeos no telão



Roda de conversa entre autores(as) e congressistas

Fonte: fotos do acervo de Alan Queiroz da Costa

Nessa edição de inauguração, houve uma instalação produzida pela Profa. Tatiana Zylberberg. O mesmo vinil foi recortado no formato de um corpo humano, foram fixados miniespelhos e fita métrica circulando a cintura. Na base no corpo, sobre o chão, havia um relógio no lugar, em posição em que geralmente há uma balança para subirmos e nos pesarmos. Cada visitante subia na “balança” e por aquele intervalo de tempo ouvia um áudio da autora intitulado “Políticas do corpo”, o qual terminava com a pergunta: “você é feliz com seu corpo?”³⁶. Os monitores voluntários que acompanhavam a interação gravavam as respostas em vídeo de quem permitia e todos eram convidados a escrever nos cartões que iam sendo expostos no painel.

Figura 7 e 8 - SIM 2009 – Salvador (BA)

³⁶ O áudio e respectivo texto está disponível em <http://www.conectecrie.ufc.br/2017/10/offers.html>



Obra - Corpo

Cartões com depoimentos das pessoas que interagiram

Fonte: fotos do acervo de Tatiana Zylberberg

A segunda edição da SIM aconteceu em Porto Alegre/RS em 2011, no XXVI Conbrace e IV Conice. Na ocasião, Tatiana Zylberberg tinha acabado de tomar posse na Universidade Federal do Ceará (UFC) e não podia comparecer ao evento. Ela então organizou todo o processo de submissão, avaliação e emissão dos pareceres, sendo que a montagem ficou sob responsabilidade da professora Márcia Morel (UESC/Ilhéus-BA), com outros integrantes do Comitê Científico do GTT 2 que se voluntariaram, juntamente com monitores. A sala disponibilizada para a SIM foi também apresentada na véspera. A solução foi localizar materiais diversos que poderiam servir de suporte para as fotografias, como redes e escadas.

Figuras 9, 10 e 11 - SIM em 2011 – Porto Alegre (RS)



Fonte: fotos de Márcia Morel

Na memória da SIM de 2011, destacamos a fotografia “Lazer de Muletas”, de Micheli Venturini (IFBA) como um dos bons exemplos de escolha estética crítica. Não é simplesmente uma foto registro da atividade de lazer na piscina, mas uma captura elaborada, cujo olhar se desdobra e precisa ser multiplicado socialmente.

Figura 12 - SIM 2011 – Porto Alegre (RS)



Fonte: fotos do acervo de Tatiana Zylberberg

A terceira edição da SIM aconteceu em Brasília-DF, no XXVII Conbrace e V Conice no ano de 2013. Nesse ano replicamos a solução de montagem que fizemos em 2009, porque o evento aconteceu num espaço alugado, com paredes de carpete que nada poderia ser fixado. Como tínhamos recebido a foto da sala com antecedência e havia verba, todo material de montagem foi antecipadamente adquirido pela organização do evento, facilitando bastante a preparação da exposição.

Figuras 13, 14, 15 e 16 - SIM 2013 – Brasília (DF)



SIM montagem integrando fotos e vídeos



Exibição das fotografias dos autores(as)



Computadores para exibição dos vídeos



Diálogo com autores(as) dos vídeos

Fonte: fotos acervo Tatiana Zylberg

A quarta edição aconteceu em 2015, na cidade de Vitória-ES durante o XIX CONBRACE e VI CONICE. Nesta edição, como não tínhamos ninguém do Comitê do GTT 2 residindo na cidade sede do evento, pedimos que a DN do CBCE indicasse alguém da coordenação do evento para receber as fotos e nos mandar imagens da sala para que pudéssemos pensar as formas de organizar a mostra. A montagem foi coordenada pela Profa. Tatiana Zylberg e realizada com colaboração do Prof. Gilson Cruz Junior e os monitores.

Figuras 17, 18, 19 e 20 - SIM em 2015 – Vitória (ES)



SIM montagem das fotos



Equipe voluntários do Conbrace com a Profa. Tatiana Zylberberg e o Prof. Gilson Cruz Jr.



Diálogo com autores(as) dos vídeos



Diálogo com autores(as) das fotografias

Fonte: fotos acervo Tatiana Zylberberg

Essa edição nos trouxe uma nova situação. Houve, pela primeira vez, inscrições de fotos de profissionais sobre os registros das atividades de um coletivo. O que estava sendo compreendido sobre a SIM pelos interessados na submissão? Quem é o autor(a) do trabalho? Algo que também começou a nos despertar reflexões foi o fato de surgirem muitas inscrições com relatos de experiência na escola e as fotos serem em estilo mais próximo de um registro de memória, do que de uma captura estética e crítica, intenção inicial da proposta da SIM dentro do GTT 2. Quanto aos vídeos, víamos certos avanços, mas ainda chegavam inscrições de *clipes* de fotos, sem legenda, sem roteiro, sem criticidade. Cada situação surgida era debatida ao final da edição do evento, registrada nos relatórios e, então, tentávamos deixar isso mais explícito para edições seguintes.

Outro ponto que ia ficando evidente era a percepção de que os membros de GTT 2 não se sentiam preparados para avaliar as fotos e/ou vídeos, essa tarefa ficava restrita a alguns membros que se ofereciam para a tarefa nos períodos que antecederam o evento.

Em 2009, a Profa. Tatiana já tinha destacado que a sua experiência em ambas as coordenações, GTT e SIM, gerava-lhe muita sobrecarga. Em 2015, Tatiana tinha sugerido que outra pessoa assumisse a SIM, para não ficar centralizada tantos anos em uma única pessoa. Foi votado que o coordenador adjunto do GTT 2 assumiria a função.

A última edição que citaremos neste artigo ocorreu em 2017, no XX Conbrace e VII Conice na cidade de Goiânia (GO). Naquele biênio, quem estava na coordenação da SIM era o Prof. Dr. Rogério Santos Pereira, então coordenador adjunto do GTT 2, coordenado por Sérgio Dorenski Ribeiro. Essa edição contou com o apoio local do Prof. Sérgio Moura da UFG, para recebimento das fotos e providência dos materiais.

A sala reservada pela DN para a SIM acabou por privilegiar os vídeos e restringir o espaço para fotos com painéis. Não era possível ter uma visão geral das obras, que precisaram ser fixadas nos dois lados, no estreito corredor ao lado dos computadores.

Na troca de e-mails, Rogério registra suas preocupações:

Escrevo esta mensagem para tratarmos da SIM. Tati, precisamos da tua experiência e sensibilidade! Copio abaixo a última troca de mensagens que tivemos com a organização local do CONBRACE. Há as respostas deles a demandas que apresentamos e também meus comentários sobre o posicionamento/encaminhamento deles. Para resolver de imediato, temos a definição do espaço da SIM e, indissociável, o número de fotografias que iremos exibir. Eles conseguiram uma sala informatizada (fotos anexas). É interessante para os vídeos (inclusive porque temos muitos vídeos inscritos, e vários bons!). Mas faz com que tenhamos pouco espaço para expor as fotos [...]

Tatiana acompanhou Rogério na sistemática de recebimento e avaliação e acabou colaborando com a montagem e a coordenação da SIM, porque a sala só foi liberada no primeiro dia do evento. Foi separada a sala de informática, com apenas um corredor lateral livre, onde foram colocados os painéis e feita a montagem de fotos.

Figuras 21, 22 e 23 - SIM em 2017 – Goiânia (GO)



Exposição das fotos

Na avaliação da SIM, ao final da semana do Conbrace/Conice de 2017, somaram-se alguns pontos que foram destacados por nós no decorrer das edições anteriores. Conversamos muito, a SIM deveria estar num espaço de circulação e de visibilidade durante o referido evento. Sempre reforçamos que não poderia ser, também, uma exposição de corredor, para que houvesse reserva de tempo e silêncio para diálogos baseados nas imagens, tanto em fotografias quanto em vídeos. Há, ainda, sugestão que alguns dos vídeos sejam exibidos antes ou no intervalo de grandes programações, como as mesas redondas. Além disso, houve o encaminhamento para que a montagem da SIM fosse mais estética, orgânica e que ofereça experiência de imersão.

Quanto à documentação e acervo da SIM, como todo processo ocorria de forma “artesanal e manual”, infelizmente as fotos e vídeos de 2009-2017 não foram disponibilizados no SOAC ou nos Anais dessa plataforma, da mesma forma que ocorria com os resumos dos pôsteres e textos das comunicações orais. Neste artigo, é possível ter uma visão geral dessa história. Numa visão panorâmica, a SIM manteve sua regularidade e crescimento, diante de muitas adversidades e limitações, é possível afirmar que buscou se consolidar dentro da programação do Conbrace/Conice no decorrer dos anos, mas, como fica evidente, ainda é necessária maior visibilidade à estratégia, na qualidade de espaço de possibilidades do evento.

Figura 24 - Infográfico da SIM



Fonte: elaborado pelos autores

O ciclo de 2009-2017 trouxe reconhecimento à proposta da SIM, o que levou a consolidação desse espaço estético de reflexão acadêmica. Para o biênio seguinte, ficou acordado

que a submissão dos trabalhos para a SIM seguiria o calendário de submissão dos pôsteres e das comunicações orais. Além disso, a submissão passaria a ocorrer pelo SOAC e não mais de forma artesanal por *e-mail* ou formulários. Em 2019, a SIM foi realizada em Natal, na UFRN, onde o próprio coordenador, Prof. Dr. Márcio Romeu residia e atuava. Isso possibilitou a realização dessa meta, a qual foi contemplada com sucesso, bem como a publicação dos trabalhos nos Anais do evento pela primeira vez.³⁷

Participação e representatividade no ciclo de 2009-2017

Para apontar as instituições de origem dos(as) autores(as) que enviaram trabalhos para SIM e que foram aprovados para apresentação no Conbrace/Conice de 2009-2017, elaboramos os quadros abaixo, com os nomes das instituições em ordem alfabética.

Quadro 1: Instituições de Ensino que submeteram FOTOGRAFIAS (F.) e VÍDEOS (V.) para (Sala de Imagens) SIM e foram aprovadas/apresentadas nos Conbrace's de 2009 a 2017.

Instituição/ano SIM	Salvador (BA)		Porto Alegre (RS)		Brasília (DF)		Vitória (ES)		Goiânia (GO)	
	SIM 2009 F.	SIM 2009 V.	SIM 2011 F.	SIM 2011 V.	SIM 2013 F.	SIM 2013 V.	SIM 2015 F.	SIM 2015 V.	SIM 2017 F.	SIM 2017 V.
UNIFEMM ³⁸	F									
UNISBA ³⁹	F	V	F	V		V				
PUC-MG	F		F						F	
UNICAMP	F						F		F	V
UFBA	F		F	V	F			V	F	
UFSC	F	V		V	F	V			F	
UFPA	F									
IFBA	F		F	V	F		F			
IFPE			F		F			V		V
SME-BH			F							
CSP-BA ⁴⁰					F	V				
FIJ ⁴¹					F					
SEE-DF		V	F		F	V				
UNISUAM					F					
UEPG					F					
UNEB				V	F				F	
UNIFAP					F		F			
UFC					F	V		V		
UFRGS				V	F			V	F	V
UFVJM					F					

³⁷ Os trabalhos publicados na Sala SIM do CONBRACE de 2019 realizado em Natal (RN) estão disponíveis em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2019/470>

³⁸ CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SETE LAGOAS

³⁹ Antiga FACULDADE SOCIAL DA BAHIA

⁴⁰ COLÉGIO SÃO PAULO - BAHIA

⁴¹ FACULDADES INTEGRADAS DE JACAREPAGUÁ

UNIVATES ⁴²							F			
SESI-RS							F			
UNIMAT							F			
UEPA							F			
UFPE				V			F			
UFAC							F			
UFPR							F			
CUVR ⁴³									F	
IFSP									F	
SME-RJ									F	V
UEMG									F	
UESC ⁴⁴									F	
UFA									F	
UFG									F	V
UFMG						V			F	
UFU									F	
UNI-BH									F	
UNIFESP						V			F	
UVV ⁴⁵									F	
UNESP-RC		V								
UNISINOS		V								
UEFS		V				V				
UFRN		V				V				V
EFFPG				V						
FASN				V						
IFRO				V						
UNB				V		V				
USP								V		V
CMSN-SP ⁴⁶								V		
IFMG-BETIM								V		
UFES										V
UFSJ										V

Obs: As instituições não foram organizadas no quadro em ordem alfabética, mas pela ordem de participação ao decorrer dos anos e edições da SIM.

O quadro acima nos permite constatar a presença de diversas instituições de ensino superior – federais e estaduais – ao longo desses anos participando da SIM. Trabalhos enviados e apresentados por diversos estudantes e professores(as) do ensino superior e da rede básica de ensino (alguns estados). Evidenciam-se instituições recorrentes nas edições (provavelmente pela proximidade geográfica da sede do Conbrace e viabilidade de comparecimento).

Quadro 2: Total de Instituições em cada Conbrace de 2009 a 2017 diferenciando apresentações de Fotografias (F.) e Vídeos (V.)

TOTAL DE INSTITUIÇÕES QUE TIVERAM TRABALHOS NA SIM	Salvador (BA)		Porto Alegre (RS)		Brasília (DF)		Vitória (ES)		Goiânia (GO)	
	SIM 2009	SIM 2009	SIM 2011	SIM 2011	SIM 2013	SIM 2013	SIM 2015	SIM 2015	SIM 2017	SIM 2017
	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.

⁴² UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – LAJEADO

⁴³ Centro Universitário de Volta Redonda

⁴⁴ Universidade Estadual de Santa Cruz

⁴⁵ Universidade de Vila Velha

⁴⁶ Colégio Nossa Senhora Medianeira – SP.

DIVIDIDO EM FOTOGRAFIAS E VÍDEOS	7	7	7	11	13	10	10	6	19	9
TOTAL REAL DE INSTITUIÇÕES QUE TIVERAM TRABALHOS NA SIM SOMANDO FOTOS E VÍDEOS, EXCLUINDO REPETIÇÕES DE INSTITUIÇÃO	12		16		20		16		25	
	UFSC UNISBA F. + V.		UFBA UNISBA F. + V.		CSP-BA SEE-DF UFC F. + V.		Dentre os trabalhos aprovados não houve repetição de instituição entre fotos e vídeos		UFG UFRGS UNICAMP F. + V.	

Cabe ressaltar que, quando havia mais de um trabalho da mesma instituição, foi excluída a duplicação. Em 2017, por exemplo, a SIM recebeu trabalhos de oito instituições diferentes, entretanto, algumas tinham mais de um trabalho submetido, como foi o caso das instituições IFPE, SME-RJ, UFES, em que cada uma delas teve quatro vídeos submetidos e aprovados para o Conbrace. Outras repetições foram especificadas na última linha do quadro acima. Portanto, o número de instituições não é equivalente ao número de trabalhos apresentados.

No Quadro 3 apresentamos o panorama quantitativo dos trabalhos aprovados/apresentados de 2009-2017.

Quadro 3: Quantitativo de vídeos e fotos aprovadas para SIM 2009-2017

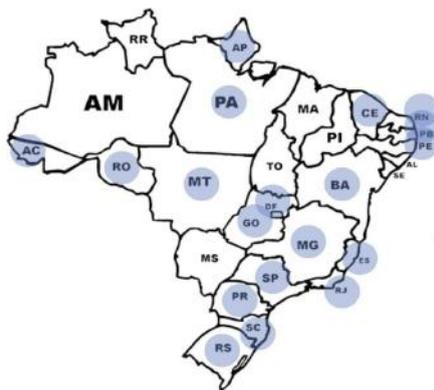
Edições do evento	Quantidade de vídeos aprovados	Quantidade de fotografias aprovadas
SIM 2009 Salvador (BA)	11	35
SIM 2011 Porto Alegre (RS)	13	31
SIM 2013 Brasília (DF)	14	69
SIM 2015 Vitória (ES)	7	52
SIM 2017 Goiânia (GO)	12	121
TOTAL	57	308

Fonte: Elaborado pelos autores

Quando observamos o quadro acima, percebemos que o envio de vídeos ao longo das edições do evento mantém uma regularidade (com exceção da queda do número na edição de 2015), mantendo uma média de 11 produções nessas 5 edições iniciais. Já quando observamos os dados relativos às fotografias, temos média de 61 trabalhos enviados, com aumento significativo na edição de 2017.

Em relação à representatividade, a figura abaixo aponta os estados brasileiros que enviaram produções em vídeos e fotografias no referido período de análise.

Figura 25 – Mapa dos estados que participaram da SIM 2009-2017



Fonte: montagem no Canva, por Tatiana Zylberberg

Observando a figura acima, da representação estadual quanto aos(às) autores(as) que enviaram trabalhos para a SIM, temos a totalidade dos estados da Região Sul (RS, SC e PR), da Região Sudeste (SP, RJ, MG e ES), quase todos da Região Centro-Oeste (apenas não temos representantes do MS), de pouco mais da metade dos estados da Região Nordeste (BA, PE, PB, RN e CE) e pouco mais da metade da Região Norte (AC, RO, PA e AP).

Considerações Finais

Como espaço, estético a SIM não é o lugar de fotos de registro apenas, pois é diferente registrar experiências sem preocupações estéticas e críticas. Não é qualquer foto ou qualquer vídeo que pode/deve ser submetida e/ou aprovada nesse espaço. Apesar da poética da imagem, a apropriação acadêmica precisa pautar-se em outros critérios mais densos e robustos (APARICI, 1989).

Como exemplo, utilizamos uma imagem utilizada numa das apresentações do VII Congresso Sudeste de Ciências do Esporte (ZYLBERBERG *et al.*, 2022), por meio de uma colagem de fotografias. As imagens abaixo foram retiradas de seus contornos, dos contextos em que foram registradas. Pelo uniforme de atletas, pelas expressões nos rostos, pelo choro ou pelo grito, podemos ser afetados. Entretanto, se tivermos conhecimento histórico dos eventos esportivos podemos fazer leituras específicas de algumas das cenas que se misturam numa “única” fotomontagem. Por outro lado, se focalizarmos o olhar nas relações de gênero, nos sofrimentos físicos e emocionais decorrentes de treinos excessivos ou em perdas de títulos mundiais, seja ainda nos desdobramentos negativos de bancos de reserva em aulas de EF escolar, ou na cooperação acolhedora em eventos de alto rendimento, temos diversos aspectos que podem e devem ser problematizados nas aulas e EF.

Figura 26 – Fotografias: de que imagens estamos falando na SIM?



Fonte: Zylberberg *et al.* (2022)

Apesar de o número de inscrições crescer no decorrer dos anos, ainda temos muitos trabalhos submetidos a SIM que são reprovados pelos pareceristas. Entre os vídeos, os problemas mais recorrentes se referem a não haver um roteiro ou enredo, por vezes, são coletâneas de fotos com uma música que nem é autoral. Ou então são recortes de filmagens sem o cuidado, na captura do som ou das imagens. Quanto às fotografias, parece que a SIM vem sendo interpretada como opção “prática” para envio de relatos de experiências. Será o número reduzido de caracteres do texto para submissão na SIM que é visto como uma possibilidade mais fácil de publicação e participação quando comparado à submissão na modalidade de pôsteres? Todo pôster permite a exibição de fotos de forma ilustrativa ou documental. Entretanto, no caso da SIM, a solidez deve estar na própria narrativa do vídeo e/ou nas escolhas criteriosas para o registro das fotos, há uma narrativa em palavras que precisa ser densa e consistente.

Com a criação e implementação da SIM nos CONBRACES/CONICES e o olhar reflexivo e avaliativo para esse espaço acadêmico, consideramos que, paulatinamente, as fotografias e vídeos ganharam espaço e importância para além do interior do GTT 2 para estimular a produção acadêmica para além dos formatos acadêmicos tradicionais. A busca por novas maneiras de enxergar a realidade da Educação Física / Ciências do Esporte aliada à multiculturalidade que é uma marca registrada da riqueza que o país carrega, também foi reforçada pela representatividade de todas as regiões do Brasil nos eventos e, especificamente, na Sala SIM.

Os trabalhos desenvolvidos pelos diversos pesquisadores que compõem o GTT 2 trazem variadas contribuições relativas às mídias e TDICs (ZYLBERBERG *et al.*, 2022) e, nesse caso, especificamente tratando-se da formação de professores de EF para o desenvolvimento de competências digitais e para trato com esses conteúdos/dispositivos/ferramentas, há uma série de recomendações que podem ser acessadas (ARAÚJO *et al.*, 2021; SOUZA JÚNIOR, 2018;

ZYLBERBERG, BEZERRA, 2017; DORENSKI, 2013; BIANCHI, 2009, 2014 e MENDES, 2008).

Buscamos ressaltar, ainda, neste artigo, a imprescindibilidade dos espaços científicos terem abertura para contextos que construam diálogos entre ciência, arte e estética, valendo-se dos fenômenos da cultura imagética/visual para problematizar questões relacionadas à EF, às Ciências do Esporte e aos estudos do lazer – comunidade participante do CBCE – como, ainda, para apontar soluções e partilhar experiências bem-sucedidas.

Uma demanda que pode ser endereçada ao GTT 2 de Comunicação e Mídia, mas que também é do CBCE e dos demais GTTs, é apropriação mais crítica das TDICs (ECO, 1998; JENKINS, 2008) na e para a EF, bem como, ressalta-se a urgência de formação para lidar com plataformas digitais, sejam elas as mais recentes como o caso das ferramentas de inteligência artificial, bem como as chamadas “tradicionais”, fotos e vídeos, como foram aqui descritas.

Desejamos que o cenário ora apresentado, sobre os primeiros oito anos da SIM, possa fundamentar e inspirar novos “retratos”, em diferentes campos de atuação. Desejamos ainda que mais espaços e encontros acadêmicos possam promover a ampliação do olhar, criando ações e intervenções, para além dos discursos das palavras, valorizando a potência da experiência estética para a formação/atuação crítica e reflexiva na e com a Educação Física.

Referencias

APARICI, Roberto, GARCÍA-MATILLA, Agustín. *Lectura de imágenes*. 2. ed. Madrid: Ediciones de La Torre, 1989.

ARAÚJO, A. C.; CARVALHO, M. E. P. ; OVENS, A. P. ; KNIJNIK, J. Competências digitais, currículo e formação docente em Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 43, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e002521>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BETTI, Mauro. *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papyrus, 1998.

BIANCHI, P. *Formação de professores e cultura digital: observando caminhos curriculares através da mídia-educação*. 2014. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/132393>. Acesso em: 28 ago. 2022.

BIANCHI, P. *Formação em mídia-educação (física): ações colaborativas na rede municipal de Florianópolis/Santa Catarina*. 2009. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93230>. Acesso em: 28 ago. 2022.

COMITÊ CIENTÍFICO GTT 2 COMUNICAÇÃO E MÍDIA. Aspectos históricos, consolidação e perspectivas do GTT Comunicação e Mídia”. In: DORENSKI, S., LARA, L., ATHAYDE,

- P. *Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas*. Ciências do esporte, Educação Física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE. v. 9. Natal, RN: EDUFRRN, 2020. p. 11-27.
- COSTA, A. Q. *Mídias e jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa*. 2006. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biociências de Rio Claro. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/96035>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- COSTA, Alan Queiroz da; BETTI, Mauro. Mídias e jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 27, n. 2, p. 165-178, 2006.
- COSTA, A. Q.. Jogos Digitais e Educação Física: por uma experiência corporal educativa. In: ARAÚJO, A. C.; SANTOS, A. P. ; DIAS, M. A.; MENDES, M. I. B. S.; MELO, J. P. . (Org.). *Diálogo entre educação física e comunicação: compartilhando saberes e práticas*. 1ed. Natal: EDUFRRN, 2015, v., p. 53-82.
- DORENSKI, S. *Educação e mídia: formação do sujeito em espaço-tempo de educação física*. 2013. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/16584>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- DUSSEL, Inés. Escuela y Cultura de la Imagen: los nuevos desafíos. *Revista Nómadas*, Universidad Central Colombia, n. 30, p. 180-193, 2009.
- ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- FANTIN, Mônica. *Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- FERRARI, Rodrigo Duarte. *Ensinar-aprender cinema: através da percepção e cognição incorporadas*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGÉ – Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.
- FERRÉS, Joan. *Vídeo e educação*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. *Revista Brasileira de Educação*, v.14, n. 40, jan./abr. 2009, p. 93-102.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Problematizações sobre o exercício de ver: mídia e pesquisa em educação. *Revista Brasileira de Educação*, maio/jun./jul./ago. 2002, n. 20, p. 83-94.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.
- MENDES, D. S. *Luz, câmera, pesquisa-ação: a inserção da mídia-educação na formação contínua de professores de educação física*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92155> . Acesso em: 28 ago. 2022.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. Ver o invisível: a ética das imagens. In: NOVAES, Adauto. (Org.). *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 301-320.

SOUZA JÚNIOR, A. F. *Os docentes de Educação Física na apropriação da cultura digital: encontros com a formação continuada*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/25367>. Acesso em: 31 ago. 2022.

ZYLBERBERG, Tatiana Passos *et al.* Grupo de Trabalho Temático de Comunicação e Mídia (GTT 2): Cenários e perspectivas a partir de contribuições do comitê científico. *In: VII CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE; III SEMINÁRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR; IV ENCONTRO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INCLUSIVAS E ESPORTIVAS*, São Paulo/SP, 22 a 24 set. 2022. *Anais[...]* São Paulo, SP: CBCE, 2022, p. 12-44.

ZYLBERBERG, Tatiana Passos. BEZERRA, Fabrício Leomar Lima. Aquilo que a gente nem sabia que podia criar ou algumas experiências de docência universitárias para e com as novas tecnologias. *In: NÓBREGA, T. P. ; MOREIRA, W. W. (Orgs.). Ser professor(a) universitário(a): o sensível, o inteligível e a motricidade*. Natal: IFRN, 2017. p. 191-227.